BIBLIOTHECA PUBLICA
Estado de Sta Catharina
FLORIANOPOLIS

Anno IV — Estado de Santa Catharina. — Domingo, 15 de Junho de 1902 — Num. 138

ASSIGNATURAS
CAPITAL
Semestre . . . . 4$000
PELO CORREIO
Anno . . . . . 9$000
Numero avulso 200 réis
Pagamento adiantado

SUL-AMERICANO

ORGAM IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA — REDACTORES: DIVERSOS

REDACÇÃO
RUA TRAJANO, N. 10 B

A assignatura póde começar em qualquer dia, mas acaba sempre em fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

11 DE JUNHO

Conforme havia sido annunciado, realisou-se a 11 do corrente, no largo 13 de Maio e bahia do sul, em frente ao mesmo largo, as corridas de bicycletas e regatas promovidas pelo club recreativo 29 DE ABRIL para commemorar o 37º anniversario da passagem do Riachuelo pela esquadra brasileira.

A' 1 hora da tarde já era grande o numero de pessoas no largo 13 de Maio que se achava embandeirado.

A's 2 horas começou a regata, sahindo vencedor no primeiro pareo, o escaler *29 de Abril* (profissionaes) patroado por Colombo Sabino, que recebeu como premio uma medalha de prata, sendo collocado no hombro esquerdo de cada tripolante um laço de fita encarnada com as palavras em lettras douradas: *Vencedor do 1º pareo*.

Seguio-se o segundo pareo, de amadores, vencendo com grande distancia o escaler *21 de Maio*, patroado por João do Prado, a quem coube tambem como premio uma medalha de prata e aos tripolantes laços iguaes aos dos primeiros.

Terminou a regata com o 3º pareo (canoas) sahindo vencedora a de nome *Rainha*, tripolada por Floriano Brano e Theodoro Vieira, cabendo ao primeiro, como premio, uma cigarreira de prata e ao segundo uma medalha do mesmo metal.

O quarto pareo deixou de se realisar por terem-se negado a remar alguns amadores que faziam parte da guarnição do escaler da Policia.

Na lancha *Sara*, que se achava junto á Pedra dos Cavallinhos, estavam como juizes de chegada os srs. dr. Fausto de Souza e tenente José Ladeira.

Na da commissão de Melhoramentos do Porto, que ficou junto ás estacas em frente a Prainha, estavam como juizes de partida os srs. dr. Fernando Caldeira, tenente Piracuruca e Adolpho Mello, nosso representante nessa festa.

Em seguida realisou-se as corridas de bicycletas, vencendo o primeiro pareo o menino Heraclito Mendonça, e o segundo o menino Jayme Linhares, os quaes receberam medalhas de prata.

Na tiragem das argolinhas, sahiram victoriosos os cyclistas João Brüggmann, C. Piazza e Francisco Firmo.

Tocou durante a festa, em coreto, a *Philarmonica Operaria*.

Fizeram-se representar:

O dr. Governador do Estado, pelo seu official de gabinete, o dr. prefeito de Policia, pelo seu secretario, *Club da Imprensa*, *Republica*, *O Dia*, *O Estado* e este periodico, Instituto Historico, gremio litterario *Cruz e Souza*, Associação dos Empregados no Commercio. Achavam-se tambem representados, o Exercito por uma commissão de officiaes, e a Armada pelo sr. capitão do porto e seu secretario.

Terminada a festa externa, teve logar, na séde do Club 29 DE ABRIL que se achava vistosamente ornamentada, uma sessão solemne em que se fizeram ouvir o orador official e muitos outros em nome da Imprensa e das diversas corporações ali representadas.

Seguio-se uma animada *soirée* que terminou á adiantada hora da noite.

Muito satisfeita deve estar a directoria do Club pela boa festa que promoveu, e nós só temos para ella palavras de elogio e animação, agradecendo o convite com que fomos destinguidos.

Ha dias guarda o leito o cidadão José de Araujo Coutinho, redactor chefe do nosso collega d'*O Dia*.

RESPONDENDO

AO VELHO AMIGO C.ª F. DE B. C. *(Macrobio)*

Não evoques o passado!
Não lembres os tempos idos!
Não rasgues o véo que encobre
Thesouros que estão perdidos!

No passado jaz sepulta
A nossa felicidade:
Jogos, brinços de creança,
Juventude, mocidade!

No passado — as flôres tinham
Perfumes que inebriavam;
Eram suaves os cantos,
Que os sabiás modulavam.

No passado — o sol fulgia
Em pleno céo anilado,
A natura era risonha,
Era a vida um Eldorado...

Hoje — as flôres não rescendem,
Os cantos não têm doçura,
O sol desmaia no occaso,
Banha noss'alma a tristura!

Hoje — sómente nos restam
A nossa velha amizade,
A neve que nos branquêa
E do passado a saudade!...

Não evoques o passado!
Não lembres os tempos idos!
Não rasgues o véo que encobre
Thesouros que estão perdidos!...

A. C.

TRES CEGAS

Unidas pela mesma desgraça, viviam tres cegas em intima camaradagem. O asylo era grande e o numero de cegas consideravel. No meio de tantas infelizes, que não distinguiam o dia da noite, as tres cegas de nascença conversavam resignadamente em amistosa palestra.

O mar batia de encontro ás paredes altas do rochedo.

Sentadas no jardim do Asylo, que é em frente á praia, a primeira cega, disse tristemente:

— Minhas amigas, se nos fosse permittido ver a luz do dia por um instante apenas, se um anjo tivesse o condão encantado de nos tirar dos olhos esta noite medonha, por um minuto ao menos, que preferiam vocês conhecer? — a terra ou o céo?

— O mar, responde a segunda cega. E' um encanto para mim esse continuo ruido das ondas que se quebram na praia. A brisa suave que vem do oceano, o marulho das vagas e a delicia que sinto aqui ao pé deste grande colosso, me fazem adivinhar que o mar excede em belleza a tudo quanto Deus creou.

E a terceira cega, volvendo os olhos ao céo, como se pudesse ver alguma coisa, por entre um suspiro sincero, disse:

— Eu quizera ver o céo. Para lá é que vão meus queixumes. Deus, que fez as flores, a amisade, o amor, o perdão e tudo quanto é grande, devia ter feito para sua morada um lugar delicioso.

O céo, para mim, é um sonho. Se pudesse vel-o... por um instante ao menos... supportaria depois, com mais resignação, esta cegueira cruel que me acompanha desde o dia em que nasci.

E a primeira cega, que attenta escutára a narração das amigas disse por fim:

— Pois eu, nem ao mar nem ao céo daria a preferencia. Na terra é que o meu sonho se havia de realizar. Que me poderia o céo mostrar de bello? Tudo isso — que eu nem sei avaliar de certo — nada seria que se podesse comparar ao meu desejo.

— E que querias então? exclamaram as outras cegas, admiradas.

— Ver o rosto de minha mãe!

(Extr.)

Da capital da Republica chegaram os srs. senadores Dr. Hercilio Luz e Gustavo Richard.

MEDALHA

Ao Dr. Felippe Schmidt, digno governador do Estado, foi conferida uma medalha de merito militar por contar mais de vinte annos de serviço.

Para a capital federal, seguiram no *Prudente de Moraes* os srs. engenheiros A. R. Stevens e Ernesto E. Launders, que, encarregados pela City Improvements Company, achavam-se nesta capital fazendo os estudos definitivos para os melhoramentos que a intendencia municipal pretende realisar, de esgoto, luz electrica, agua e bonds.

Aos distinctos cavalheiros agradecemos a visita de despedida.

Quinta-feira, 12 do corrente mez, passou o 4º anniversario do fallecimento do nosso venerando conterraneo e amigo major Camillo José de Souza, de saudosissima e inolvidavel memoria para os seus patricios, amigos e apreciadores.

Acha-se enfermo o respeitavel cidadão José Silveira de Souza, digno progenitor da nossa intelligente collaboradora D. Delminda Silveira.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

AOS ASSIGNANTES

Pedimos aos nossos assignantes em atrazo o obsequio de satisfazerem as suas assignaturas até o dia 30 do corrente, na certeza de que se não o fizerem até a aquella data lhes será cassada a remessa.

Em bicycleta pelo mar e pelo espaço

ADMIRAVEIS PROEZAS DE INTREPIDOS CYCLISTAS

(Trad. do inglez por Tebyreçá)

A sensação de andar em bicycleta pelo ár parece ter fascinado muita gente, e uma das mais espantosas proezas neste sentido é a que diariamente faz Eddie Gifford,o qual, assentado em sua machina, mergulha do tecto do Hippodromo em um tanque d'agua 23 metros abaixo.

Gifford é um moço de vinte e tres annos que teve a desgraça de perder uma perna, mas isto, em vez de tornar impossivel o salto, concorre para impedir que a bicycleta gire sobre si mesma, e a machina e cavalleiro entram n'agua em uma posição vertical.

Uma façanha extremamente admiravel foi a do Professor Baldwin em Luton, ha um ou dois annos.

Em presença de alguns milhares de espectadores prendeu um balão á sua bicycleta, e sentado nesta deixou-se ir até volteiar nas nuvens na razão de 30 milhas por hora. Quando chegou á altitude de 1320 metros soltou o balão e fiou-se em um para-quedas para trazel-o á terra em salvamento.

Mas, succedeu que uma das cordas embaraçou-se na bicycleta e o para-quedas recusou-se a abrir, cahindo o professor atravéz do espaço por uma distancia de 16 metros, emquanto com admiravel coragem desembaraçava a corda. Poucos minutos mais tarde descia em um campo cultivado, sem mais accidentes.

Apenas um homem tem atravessado em bicycleta a cataracta do Niagara, e fel-o em uma altura de 99 metros. Guilherme Golditz, allemão, apostou 250 dollars em como atravessaria a cataracta em bicycleta sobre uma corda, e no dia aprazado reuniu-se uma enorme multidão para ver a realização da intrepida proeza. Golditz mudou primeiramente as pinas da sua bicycleta, as quaes tinham sido especialmente feitas por elle com bordas muito concavas, e pondo as rodas na corda, montou e atravessou em perfeita segurança, totalmente alheio ás catadupas que em baixo referviam ou ao pensamento de que qualquer desvio irregular do seu corpo arremessal-o-ia á destruição. Ao chegar á outra margem, propoz-se a voltar com um espectador, mas, é escusado dizel-o, ninguem se apresentou para fazer a experiencia.

O registro da bicycleta no fundo do mar foi occupado por David Nillock, mergulhador ao serviço do governo dos Estados Unidos.

Estava empenhado em ganhar o premio pela salvação dos despojos do New-Rochelle, naufragado em 1896, e um dia apostou com um companheiro em como iria de bicycleta ao logar do sinistro. A machina foi lançada ao mar em 6,m60 de profundidade, e Nillock, vestindo um escaphandro de 100 kilos de peso, desceu apoz elle. Quando chegou ao fundo teve alguma difficuldade em montar na machina, mas, feito isto, percorreu a distancia de 26 metros com extrema facilidade, apezar do cuidado necessario para governal-a por entre os rochedos.

E' impossivel imaginar uma façanha mais temeraria do que a realisada por Maurice Bertin, em Agen, ha quatro annos, por uma aposta de 3.000 francos. Ajustou entrar em uma jaula de leões e andar de bicycleta ao redor dos animaes seis vezes.

Fel-o sem o mais leve temor, mas uma das raivosas feras saltou sobre elle, e tel-o-ia atirado ao chão se não fora a opportuna intervenção do guarda. Todavia, Bertin continuou o seu passeio e ganhou a aposta.

Egualmente arriscada, posto que com menor successo, foi a exhibição de um *toreador* mexicano, Manoel Garcia, ha um ou dois annos,o qual, ancioso por augmentar a sua popularidade como combatente de touros, dispoz-se a introduzir a sua bicycleta na arena e nella atacar o touro. Assim o fez, e conseguiu cravar um par de farpas no pescoço do touro, quando o animal, levado ao furor, metteu os chifres nos raios da roda da bicycleta e atirou cavalleiro e tudo por cima da balaustrada entre os espectadores, escapando Garcia apenas com um braço quebrado.

Ainda mais de impressionar deve ter sido a experiencia de William Shields, o qual, em Abril de 1897, desceu em bicycleta os degráos do Capitolio,em Washington. Subindo ao topo, desceu tres ordens de setenta e quatro degráos ao todo; tendo retirado os pés dos pedaes, e não podendo novamente alcançal-os,ficou completamente á mercê da sua machina. Tão terrifica foi a rapidez de que ficou animada, que a bicycleta saltou os ultimos dezeseis degráos sem tocar em nenhum delles, e então atirou com o cavalleiro, felizmente sem lhe causar serio damno. Mas, não satisfeito com esta façanha, Schields atirou-se de uma janella da altura de 6 metros por cima de uma escada de mão collocada sob um angulo de 60 gráos, poucas semanas depois em Cincinnati,e nesta occasião conseguiu manter-se na sella.

FESTA DE SANTO ANTONIO

Celebrar-se-á hoje a festa do glorioso Santo Antonio de Lisboa.

Consta-nos que será cantada pela Exma. Sra. D. Maria Eugenia Cidade um novo «O Salutaris», que o nosso distincto collaborador José Brazilicio de Souza offereceu ao nosso collaborador Wenceslau Bueno.

A musica foi escripta para a voz de barytono, para ser cantada pelo referido amador, que, por delicadeza, desistiu do seu direito em favor da Exma. Sra. D. Maria Eugenio Cidade.

A alludida composição honra sobremodo o seu digno autor: é uma notavel musica sacra, que Mercadante não teria pejo de subscrever.

Sonata d'alma

VIII

Quatro dias tinham decorrido depois que o paquete allemão transpuzera a barra do norte da bahia de Santa Catharina.

Navegava então em pleno Atlantico; o céo era sereno, o mar tranquillo.

Depois de um deslumbrante pôr do sol, contemplado por todos os passageiros com indizivel satisfação, tinham estes descido ao salão principal. Ahi a conversação versava ainda sobre aquelle quadro da natureza, cujas bellezas apresentam-se em toda a sua plenitude, quando observado no oceano.

O passageiro que havia embarcado á ultima hora, e no qual o leitor facilmente reconheceu Raul, fazia parte de um grupo, cuja attenção prendia pela sua dicção fluente e correcta.

Ahi achava-se o sr. Franz Kugel, negociante allemão, que tendo adquirido uma boa fortuna na America, mas enviuvado, retirava-se agora para a Europa em companhia de suas duas filhas Mathilde e Clara, que tinham nascido no Brazil e recebido uma educação esmerada.

Fazia tambem parte do grupo D. Miguel Velasquez, pintor hespanhol, que voltava para a sua patria apoz uma longa peregrinação pelos paizes americanos, onde expuzera com grande exito os seus trabalhos artisticos.

Via-se ainda o sr. James Brighton, engenheiro inglez, encarregado da construcção de uma ponte de ferro sobre o estreito que separa a ilha de Santa Catharina do continente. Dirigia-se á Inglaterra com o fim de comprar o material para essa soberba construcção.

Quando parecia já exgotado o assumpto da conversação, virou-se o sr. Kugel para suas filhas e disse-lhes:

— Meninas, vão cantar um pouco. A musica augmenta de effeito quando ouvida em alto mar; chega mais ao intimo d'alma.

— Oh! yes! estar bom de idéa! atalhou logo o sr. Brighton, pouco familiarisado com a lingua portugueza.

— Sim, papae! disseram as moças. Mas, accrescentou Mathilde, se tivessemos a fortuna de ter entre os nossos companheiros de viagem algum tenor, eu cantaria de muito bom grado o *duo* do Guarany, de que papae tanto gosta.

— Talvez, disse o negociante. E dirigindo-se a Raul: — O sr. provavelmente cultiva a musica.

— Ha alguns annos dediquei-me a ella, disse Raul, mas fui depois obrigado a suspender os meus estudos.

— Mas, sem duvida, não a tem esquecido de todo, e é agora occasião de o verificar. Minhas filhas já o estão esperando junto ao piano.

Raul, um pouco perturbado, condescendeu.

Fez se o silencio no salão.

As primeiras notas do recitativo Raul as disse com acanhamento bem sensivel; mas pouco a pouco foi ganhando animo, e ao chegar ao bello trecho *Sento una forza indomita*, já não parecia o mesmo.

O seu rosto perdêra a pallidez habitual; os seus olhos brilhavam animados pelo fogo da arte.

Mathilde tambem exprimia com todo o sentimento o affecto puro da ingenua Cecy.

Ao interpretarem o allegro final *Deh! que a me non tolgasi*, ambos pareciam ter esquecido o mundo inteiro, casando as suas vozes na mais sublime harmonia.

Uma salva de palmas abafou os ultimos accordes do piano.

Mathilde e Raul foram alvos dos mais enthusiasticos comprimentos.

O sr. Brighton, porém, deu o braço a Raul, e levando-o para o outro lado do salão, disse-lhe:

— Mim gostar muite musique. Ouvir belles musiques de Gomes, de Massenet, de Boito, in Covent-Garden de London. Ma Senhor non estar dilettante, estar grande artiste. All right! My compliments.

E apertou effusivamente a mão de Raul.

. . . . . .

E lá fóra a Lua, em meio caminho para o occidente, espalhava a sua pallida luz pela superficie das vagas.

E o paquete, como um enorme cetaceo, corria veloz sobre um oceano de prata fluida.

(Continúa)

J. Taborda.

O nosso amigo Paschoal Simoni, proprietario da Livraria Moderna, passou ante-hontem pelo desgosto de perder seu filhinho Paschoal.

TRIOLET

Que saudades, ó meu Gil,
Eu tenho de ti sentido!
Terás acaso fugido?
Que saudades, ó meu Gil!
Quem sabe se é um ardil,
Um plano preconcebido?
Que saudades, ó meu Gil,
Eu tenho de ti sentido!

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

PORTAS QUE NUNCA SE FECHARAM

Ha na cidade de New York uma certa repartição de noticias cuja porta tem-se conservado aberta dia e noite sem intermissão durante quinze annos, salvo um periodo de cinco minutos por occasião do funeral do Presidente Mac Kinley. Como este serviço absorve vinte e quatro horas, e continúa sem respeitar dias santos nem domingos, a administração da « porta aberta » é uma absoluta necessidade naquella repartição.

Egualmente, na cidade de S. Luiz, no Missuri, ha um vasto restaurante cujas portas conservam-se abertas desde o estabelecimento da casa, ha uns vinte annos. Pode-se obter refrescos neste restaurante a qualquer hora do dia ou da noite, por haver nelle duas turmas de criados que alternam nos seus deveres diurnos e nocturnos. Dizem que os gonzos da porta endureceram por falta de uso, e é de estranhar que o proprietario não tivesse dispensado inteiramente as portas, visto não servirem para o fim a que eram destinadas.

Nas terras montanhosas da Bavaria está situado um pequeno mosteiro cuja porta massiça tem-se conservado aberta no espaço de 150 annos. No testamento do seu fundador prevenia-se que o hospicio deveria estar aberto para todos os viajantes que precisassem de alimento ou pousada, mas afim de impedir a entrada a hospedes deshonestos, têm os frades postado grandes cães fóra da porta.

Pathetica era a historia ligada a uma porta de uma herdade da Escocia, que não se fechou num periodo de sete annos. A proprietaria da herdade, viuva que tinha perdido o seu unico filho no mar, alimentava a illusão de que elle ainda vivia e voltaria á casa com o correr do tempo. Portanto, resolveu que a porta ficasse aberta sempre dia e noite, e cumpriu-o.

Um dia amanheceu morta na cama, e foi em seguida levada á sepultura pelo caminho da porta que tinha ficado aberta desde que seu filho se afogara, sete annos antes.

HOMEM DE PALAVRA

Um rapaz muito conhecido, que tem muito mais bom gosto que dinheiro, está na loja de um *bric á brac*, enthusiasmado diante de um contador de páo santo com embutidos de metal.

— E' muito bonito movel.
— Compre-o
— E' muito caro, com certeza.
— Não é.
— Quanto quer você, por elle?
— Vinte libras.
— E' muito caro.
— Não é, não senhor, porque vale muito mais.
— Pois bem: compro-lh'o, mas com uma condição.
— Diga.
— Dou-lhe já doze libras e fico-lhe devendo o resto.
— Pertamente, de accôrdo
— Está feito o negocio. E' seu o contador

O rapaz mette a mão na algibeira, dá-lhe doze libras, manda dous homens pegarem no contador e levarem-lh'o para casa.

Passados dous mezes o dono do *bric á brac* vae á casa do freguez do contador.

O rapaz recebe o muito bem, com toda amabilidade: offerece-lhe vinho do Porto, charutos..

O homem bebe, funia, muito compromettido sem se atrever a dizer o motivo da sua visita

— Então, o que o traz por cá, meu amigo? pergunta-lhe o freguez, vendo que o homem estava lá ha mais de uma hora, sem atar nem desatar.

— Eu vinha... balbuciou o homem atrapalhado.

— Vinha... repete o freguez, animando-o a proseguir

— Vinha... por causa do contador

— Do contador? Ah! chegou cá perfeitamente. Mandei-o limpar: e está lindissimo.

— Ah! está? torna o outro desconcertado.

— Está e fica muito bem no meu gabinete de trabalho. Venha cá vel-o.

— Não senhor .. sem incommodo.

— Não incommoda nada, venha, insiste o freguez, levando-o ao seu gabinete de trabalho.

E, parando com elle defronte do contador, disse-lhe:

— Ahi o tem! Heim! Conhece-o?

— Sim, senhor, está muito bom.

— E' um lindo movel...

— E', é, eu bem lhe dizia...

— E não foi caro, francamente, não foi caro, confessa o freguez.

— Não foi, não senhor! ataca logo o homem do bazar, e é precisamente por causa disso que eu cá venho

— Que? Querem vêr que está arrependido de m'o ter vendido? Pois meu amigo esteja ou não esteja, o que está feito está feito.

— Não é isso, não estou arrependido, mas venho cá por causa da continha.

— Da continha?

— Sim, para ver si meu amigo me póde pagar as oito libras que me ficou devendo.

— As oito libras? Mas então o senhor não se lembra do nosso contracto?

— Lembro-me perfeitamente.

— Que foi que eu lhe disse?

— Disse-me que me dava logo doze libras e que me ficava devendo o resto.

— Exactamente, e o senhor disse-me que sim.

— E' claro... acceitei o contracto, mas o meu amigo ainda não me pagou o resto... e já lá vão dous mezes.

— Não paguei, nem pago!

— Não paga?

— Já se vê que não. Que ajustamos nós? Pagar-lhe doze libras e ficar-lhe devendo o resto, não é assim?

— Sim, senhor.

— Paguei-lhe as doze libras ou não paguei-lhe?

— Sim, senhor, mas o resto?

— O resto combinamos ficar-lh o eu a dever, e si lh'o pagasse não lh'o ficaria devendo e faltaria ao nosso contracto.

(*Extr.*) GERVASIO LOBATO.

A força do tigre é superior á do leão. Cinco homens podem bem subjugar um leão; mas são precisos nove para subjugar um tigre.

ANNIVERSARIOS

Passou ante-hontem o anniversario do sr. 1º tenente Antonio Francisco da Silva Junior, immediato da escola de aprendizes marinheiros.

Fez annos hontem a exma. sra. d. Ritta da Camara Vieira da Rosa, digna progenitora do nosso amigo e collaborador José Vieira da Rosa.

Faz annos a 17 do corrente, o nosso amigo João Bonfante Demaria, conceituado negociante desta praça.

Entre vinte um e trinta annos um homem fica doente, na media, cinco dias e meio por anno, e entre trinta e quarenta sete dias, Nos dez annos seguintes elle perde onze dias por anno; e entre cincoenta e sessenta, trinta dias.

Ha na Grã Bretanha e Irlanda 227 seitas religiosas.

SECÇÃO LIVRE

SALVE! 15 DE JUNHO!

Qual myozotis que no jardim florido desabrocha mais uma de suas petalas mimosas, profusamente banhada pelo orvalho da madrugada, assim desfolha hoje mais uma pagina no livro de sua preciosa existencia, a sympathica amiga ERICA SILVEIRA. Desejando a reproducção deste dia por muitos annos, felicita-a sua amiga

C. M.

FOLHETIM 12

PINHEIRO CHAGAS

TRISTEZAS A' BEIRA-MAR

III

Correr nos fraguedos, embarcar, fugir das ondas e perseguil-as quando ellas tambem fugirem, murmurando, da praia, eis as preoccupações predilectas de Leonor, eis os prazeres de que ella desejava que Jorge participasse. Dahi enfados, iras, tempestades, lagrimas, depois reconciliações, e no outro dia a mesma scena, os mesmos arrufos, os mesmos vendavaes.

Alem disso, a pobre menina, sempre excessiva em tudo, não estava satisfeita senão quando tinha Jorge ao seu lado. A' noite, quando Jorge desejava estar em casa a folhear com socego os seus livros predilectos, queria-o Leonor junto de si, e tanto lh'o supplicava e taes meiguices lhe fazia, que elle, muito contra vontade, se deixava ficar. Sentava-se num canto, junto de alguma das mesas do gamão e ali estava até darem onze horas. Leonor, toda occupada em tratar de sua tia, em a entreter, em a distrahir, não podia senão cravar os seus negros olhos nos olhos de Jorge, mas essa consolação lhe bastava para a alegria da noite. Jorge ufanava-se por ver o louco amor que inspirara, o imperio absoluto que tinha no coração de tão formosa e tão original creatura. Mas tres, quatro horas de sentinella junto de um taboleiro de gamão, ouvindo os annexins do boticario, as confidencias politicas do administrador, as fanfarronadas do commandante do forte, e as eternas conversações de seu pae e de Bartholomeu Soares acerca dos navios que tinham armado e do modo como corriam os negocios no seu tempo, devem confessar que era um preço exorbitante para comprar um instante de ufania e dois olhares da sua noiva.

Esta percebia vagamente isso, e mesmo, sempre que se podia levantar, passava junto de Jorge e apertava-lhe affectuosamente a mão, agradecendo-lhe num expressivo lance de olhos o sacrificio que se estava impondo. Mas isso não impedia Jorge de estar casmurro e preoccupado, e de não desfitar os olhos do portento do relogio.

Algumas vezes, quando a velha tia estava um pouco animada, era permittido a Jorge approximar-se da sua noiva e estarem ambos escutando a velhinha, que nas outras occasiões não queria ao pé de si senão Leonor, unica que lhe sabia temperar o chá e dirigir o estomago de modo que não houvesse desequilibrio entre a alimentação que lhe devia ser mina e a possibilidade que essa viscera tão arruinada tinha de receber.

A boa senhora nesses poucos momentos de vida, que lhe cortavam as trevas da sua habitual existencia vegetativa, tagarelava sem descanço e contava historias do seu tempo a Jorge, que as ouvia com attenção, porque nellas encontrava fielmente impressos os rastos dos costumes, das crenças, dos acontecimentos do passado. Leonor menos enthusiasta de antiguallhas, nadava num mar de delicias por ter bem junto de si o seu noivo, e por poder estar com elle de mãos enlaçadas, respirando-lhe o halito, confundindo os cabellos e o olhar. Alheada a tudo o que a cercava, Leonor nada via, nada ouvia, e, transportada nas azas do seu amor para longe do mundo da realidade, ia pousar talvez nos verdes tapetes dessas ilhas encantadas em que fallavam Jorge.

Embalavam-lhe o sonho o rugido das ondas e o monotono psalmear da voz de sua velha tia.

No meio deste socego, que occultava tormentas, estalou de subito a noticia da morte da irmã da mãe de Leonor e do desamparo em que ficava, por causa desse acontecimento inesperado, Magdalena, a outra neta de Barthol mem Soares.

Este teve por isso uma grande contrariedade; não que elle não fosse amigo da sua neta mais nova; poucas vezes a vira, mas como ha de uma pobre creança inspirar antipathia? Porem por tal fórma se affeiçoara a Leonor, que lhe parecia que a minima parte do seu affecto, que outrem lhe viesse exigir, era uma usurpação feita em detrimento da sua neta querida. Estava já numa idade em que lhe não seria facil contrahir novos laços; o velho tronco de roble, habituado a essa hera gentil que se lhe enroscava, considerava como parasita qualquer outra planta que viesse tambem cingil-o.

(*Continúa*).

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

INDICADOR

DR. ARTHUR CASTILHO
(MEDICO)

Especialista em molestias de creanças e de garganta

Residencia á rua Bocayuva n. 14
(PRAIA DE FORA)

Consultas das 10 ás 11 horas da manhã, na Pharmacia Popular, á Praça 15 de Novembro

TINTA AMERICANA

AZUL PRETA — PARA ESCREVER

Vidros de 1 litro	4$ 00
» » 1/2 »	2$500
» » 1/4 »	1$500
» » 1/8 »	1$000

A' venda no
Gabinete Sul-Americano

MARAVILHOSO MEDICAMENTO

O AFAMADO REMEDIO DO
DR. BRANDE
INFALLIVEL

Para a cura radical e permanente de fraqueza dos orgãos genitaes

CURA POSITIVA todos os casos de

Impotencia, Prostração nervosa, Perda da faculdade de procreação, Polluções nocturnas, Hypertrophia dos testiculos, Molestias dos rins e da bexiga, e Debilidade em geral.

ESTE REMEDIO ha de effectuar curas, mesmo depois de ter fallido todos os demais *remedios* e é o unico medicamento que cura radicalmente todos os casos. Este remedio acalma o padecente e restaura promptamente a saude do corpo e do moral, communica força e vigor, renova as funcções organicas e fortalece especialmente o systema nervoso, e faz diminuir e cessar por ultimo a excitação geral que costuma acompanhar estes casos

E' um afamado remedio infallivel!

Vende-se este maravilhoso medicamento em todas as Pharmacias e Drogarias de Florianopolis

BRANDE & COMP.
Proprietarios-Chimicos
271 E. 31st St., Nova York, E. U. da A.

Analyse
—DE—
URINA

Segundo os methodos os mais modernos, e com apparelhos novos; procede-se na PHARMACIA

Elyseu & Filho
á 15$000

PILULAS PURGATIVAS

(Oleo de ricino composto)

ELYSEU & FILHO

AS UNICAS QUE NÃO PROVOCAM COLICAS

Para o seu uso não necessita resguardo

Duzia . . . 4$000 | Vidro . . . 500 rs.

PHARMACIA E DROGARIA
Elyseu & Filho
DESTERRO

VENDE-SE

ou aluga-se um bom piano. Para ver e tratar á rua Saldanha Marinho n. 22.

Edmundo Silveira

OFFICINA MECHANICA E FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZES

PRAINHA

FLORIANOPOLIS — SANTA CATHARINA

Esta officina montada recentemente dispõe de machinas-ferramentas e ferramentas aperfeiçoadissimas para trabalhar os metaes, bem como de pessoal habilitado para qualquer genero de trabalhos concernentes a este importante ramo da actividade humana.

O PROPRIETARIO ENCARREGA-SE:

1.° Da fundição em ferro (de 15 em 15 dias) de qualquer peça até 1.000 kilos e para qualquer que seja a applicação, recebendo moldes ou construindo-os na officina quando convir aos seus freguezes.

2.° Da fundição de bronzes: Qualquer peça (todos os dias que fôr necessario) e com as ligas proprias á cada peça.

3.° Do concerto de qualquer machina, taes como: machinas de vapor, engenhos, machinas-ferramentas, machinas de costura, instrumentos de musica, bombas, etc.

4.° Qualquer trabalho de reparo fóra da officina.

FABRICA-SE:

Fogões economicos (de chapas fundidas ou batidas), chapa de fogões, buxas patent para carros, idem para carroças, balaustres para saccadas, engenhos de canna, grades, sinos, etc.

☛ *Todo e qualquer trabalho ajustado exige um signal de 10 % e pagamento integral uma vez concluido, e para trabalhos não ajustados o pagamento será feito de uma só vez estando concluido.*

O PROPRIETARIO
Edmundo Silveira

O "ALMIRANTE BARROSO"

á

VOLTA DO MUNDO

Pelo 1.° Tenente d'Armada

THEOPHILO NOLASCO D'ALMEIDA

Nova edição illustrada com vinte e duas gravuras e um mappa colorido, contendo toda a derrota da viagem.

PARA OS ASSIGNANTES . . . . . 4$000

PAGAMENTO ADIANTADO

GRAVURAS

1.ª Capa de effeito: *Barroso* debaixo de tormenta
2.ª *Barroso* ancorado em Montevidéo.
3.ª Valparaiso.
4.ª Monumento Pratt.
5.ª Eu Japonez.
6.ª O correio Japonez.
7.ª Uma noiva japoneza.
8.ª Um padre japonez.
9.ª Acrobatas japonezes.
10ª Um saypan japonez.
11ª Japonezas em refeição
12ª Uma senhora japoneza.
13ª Grande hotel japonez
14ª Vista de Nangasaki.
15ª Colombo.
16ª Uma indiana.
17ª Negociantes na India.
18ª Vista de Aden.
19ª O Canal de Suez.
20ª A columna de Pompeo.
21ª Vista das Pyramides.
22ª O Nilo cheio.

ACCEITA-SE ASSIGNATURA NO — GABINETE SUL-AMERICANO

Vende-se

Uma casa na rua da Republica n. 55.
Para informações n'esta redação.

CHROMO-LYTOGRAPHIAS

O que ha de bello, surprehendente e poetico—Ultimas novidades recebidas directamente da Suissa.—No GABINETE SUL-AMERICANO.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina